



LIVRO DO
PROFESSOR

Os diários de Amora

Roteiro: Joris Chamblain

Ilustrações: Aurélie Neyret

Tradução: Fernando Scheibe

- CATEGORIA 2: Obras Literárias do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental
- TEMAS: Diversão e aventura / Família, amigos e escola
- GÊNEROS LITERÁRIOS: História em quadrinhos e Diário

ELABORADO POR

Renata Amaral de Matos Rocha

Docente e pesquisadora do Núcleo de Letras, do Centro Pedagógico (CP) da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde tem estudos nos campos da literatura e educação antirracista, das narrativas de jovens e adultos (EJA) e das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa.

Sumário

Carta ao(à) professor(a)	3
Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária	5
O livro e a leitura literária	5
Sobre a obra	6
Sobre o roteirista	6
Sobre a ilustradora	7
Sobre o tradutor	7
Os gêneros literários	7
Temas “Diversão e aventura” e “Família, amigos e escola”	8
Avaliação do processo de leitura literária	10
Parte 2: Propostas de atividades	11
Proposta 1 A pré-leitura	11
Proposta 2 A leitura	13
Atividade 1: Literacia familiar	15
Atividade 2: Leitura dialogada em sala de aula	16
Proposta 3 A pós-leitura	17
Atividade 1: Experiência estética	18
Atividade 2: Para ampliar a compreensão de texto	19
Atividade 3: Intervenções no mundo	25
Referências bibliográficas comentadas	26

Carta ao(à) professor(a)

Caro(a) educador(a),

Este material digital foi escrito com a intenção de oferecer subsídios para que você, professor(a), e seus(suas) alunos(as) trilhem um caminho significativo de leitura literária da obra *Os diários de Amora*, de Joris Chamblain e Aurélie Neyret, traduzida por Fernando Scheibe. Para tanto, compartilhamos com você reflexões, elementos teóricos e sugestões práticas que têm relação com o trabalho de leitura literária, focalizando os anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de “fortalecer habilidades, atitudes, conhecimentos e vivências adequadas que consolidem um letramento literário que faça parte da vida dos sujeitos, para além de sua formação escolar” (PAIVA; PAULINO; PASSOS, 2006, p. 9).

Entendemos que a leitura literária “[...] tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade [...]: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor(a)/livro, seja no diálogo leitor(a)/texto estimulado pela escola”, de acordo com Nelly Novaes Coelho (2000, p. 15). Por isso, consideramos que a escola pode – e deve – se apropriar da leitura literária, em toda sua potência, articulando suas diversas funções à formação dos(as) estudantes. Todavia, como bem coloca Magda Soares, temos que estar atentos e sermos contrários à “inadequada escolarização da literatura”:

Distinguimos entre uma escolarização adequada e uma escolarização inadequada da literatura: adequada seria aquela escolarização que conduzisse eficazmente às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal do leitor que se quer formar, inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando, o aluno das práticas de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler (SOARES, 2006, p. 47).

A escolarização da literatura é inevitável, pois essa prática está na base do ser escolar. Todavia, nós, professores(as), devemos ficar atentos(as) ao desenvolvimento de práticas de leitura literária mais adequadas, objetivando que nossos(as) alunos(as) desenvolvam a leitura e o gosto por ela.

Essas considerações estão em consonância com a Política Nacional de Alfabetização (PNA) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). A PNA “define alfabetização como o ensino das habilidades de leitura e de escrita

em um sistema alfabético” (BRASIL, 2019a, p. 18) e compreende que “[...] a aprendizagem da leitura e da escrita não é natural nem espontânea. Não se aprende a ler como se aprende a falar. A leitura e a escrita precisam ser ensinadas de modo explícito e sistemático” (p. 20). A BNCC, no âmbito das Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, prevê o envolvimento dos(as) estudantes

em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2018, p. 87).

Neste contexto, procuramos delinear percursos significativos para a prática da leitura literária em sala de aula, mediadas pelo(a) professor(a), para desenvolver ações pedagógicas que abordem os componentes essenciais para a alfabetização – consciência fonêmica; instrução fônica sistemática; fluência em leitura oral; desenvolvimento de vocabulário; compreensão de textos e produção de escrita –, de acordo com a PNA (BRASIL, 2019a).

Na esfera da compreensão de textos, buscamos sugerir ações docentes que tenham como base os processos de localizar e retirar informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais, que estão na base da concepção de literacia de leitura (MULLIS *et al*, 2017), o que também está em consonância com a PNA (BRASIL, 2019a) e a BNCC (BRASIL, 2018).

Esperamos que este material digital possa contribuir para que você, professor(a), desenvolva um processo de leitura literária significativo, no qual as famílias sejam grandes parceiras, os(as) estudantes sejam protagonistas nesta empreitada e que este momento de construção do saber não fique restrito à escola, mas que seja apropriado pelos(as) alunos(as) e que tenha impacto positivo em suas vidas e no mundo.

Boa leitura!

Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária

Nesta seção, compartilhamos com você alguns elementos para contextualizar um possível trabalho pedagógico com a obra literária *Os diários de Amora*, de Joris Chamblain e Aurélie Neyret, traduzida por Fernando Scheibe, com seus(suas) alunos(as).

■ O livro e a leitura literária

Professor(a), somos leitores(as) viscerais. Aliado a isso, temos uma bagagem técnica de conhecimentos e um olhar humano sobre a educação. Esses atributos sustentam um de nossos principais papéis como professores(as): o de mediador(a) da leitura de nossos(as) alunos(as). Ao desempenhar essa função, no entanto, muitas são as dúvidas que podem surgir: *que obra escolher? Que caminhos seguir?*

Aguiar (2001, p. 152) sugere que o(a) educador(a) procure “prever temas e estratégias de trabalho que partam da realidade dos alunos” ao escolher uma obra literária para se trabalhar com sua turma. É importante também que se tenha em mente que a literatura é uma arte, que permite diversas interpretações que devem ser sustentadas pelo texto. Por isso, é essencial que o(a) professor(a) medeie todo o processo de leitura de seus(suas) alunos(a), explorando com adequação os recursos que tornam literário o texto.

Em primeira instância, o(a) leitor(a) precisa estabelecer um pacto ficcional com o texto literário:

tudo é invenção, mas nos envolvemos como se fosse verdade. Vamos, além de entender o texto, admirá-lo, emocionando-nos e identificando-nos com o que nos traz, partilhando vivências das personagens, mesmo com indignação ou horror (PAIVA; PAULINO; PASSOS, 2006, p. 59).

Assumindo esse pacto, que posiciona a leitura em uma dimensão imaginária, o texto literário pode tratar de qualquer tema e pode favorecer interações diversas tanto no campo emocional (imaginação, desejos, medos, admirações), intelectual e informacional quanto no das técnicas ligadas à alfabetização das crianças.

Nesta perspectiva, convidamos você, professor(a), para ler a obra *Os diários de Amora* e reconhecer nele a sua turma. O livro é um misto de diário e quadrinhos, que traz uma narrativa simples, mas com grande potencial imaginativo, apresentando as dinâmicas sociais com muita diversão e aventura, destinado aos(às) estudantes do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental.

■ Sobre a obra

Amora é uma menina de 11 anos que vive com sua mãe em uma casa bem grande, no campo, em um vilarejo, onde chegou bem pequena e fez grandes amizades. É uma menina encantadora, cativante, generosa, curiosa, corajosa e muito determinada. Amora sonha em ser escritora, e seu assunto favorito são as pessoas, principalmente os adultos. Seu truque para contar histórias é observá-las, imaginar suas vidas, seus segredos. Isso é suficiente para sua imaginação ganhar asas.

Amora e suas amigas Line e Érica têm um lugar ótimo para viver grandes aventuras: uma casa na árvore secreta! Um dia, do alto dessa casa, elas avistaram um homem misterioso. Um senhor apareceu na trilha, saindo do mato, coberto de tintas de todas as cores. Ele tinha tinta no rosto, nas mãos, nos sapatos. O homem seguiu em frente até desaparecer. Naquele momento, as meninas ficaram aterrorizadas!

Mas aquela figura estranha atiçou a curiosidade de Amora: *quem era ele? Por que todas aquelas cores?* Então, todos os domingos ela passou a observar este homem, que, logo cedo, embrenhava-se pela floresta com grandes potes de tinta e, no fim da tarde, retornava com olhar triste. Para desvendar este mistério, Amora vai até o coração da floresta em sua primeira investigação.

Um livro é uma obra artística construída a muitas mãos. Muitas mesmo! Vamos conhecer o trio que nos presenteou com *Os diários de Amora*:

■ Sobre o roteirista

Joris Chamblain é um quadrinista francês e autor de livros infantis. Ele decidiu entrar para este mundo da 9ª arte em 2008, depois de trabalhar com crianças durante quase uma década. Eclético, seus projetos seguem sem nunca se parecerem uns com os outros. Em 2012, publicou o primeiro volume de

Os diários de Amora, com Aurélie Neyret, na Coleção Métamorphose. Desde então, Joris dedica-se a sua paixão: escrever roteiros, quadrinhos e livros juvenis em tempo integral. Muitos quadrinhos de Joris, que foram traduzidos em cerca de quinze países, são premiados.

■ Sobre a ilustradora

Aurélie Neyret é ilustradora e quadrinista e vive em Lyon, na França. Ela nos contou que, quando criança, gostava de construir cabanas, explorar o campo, ler escondido à noite e especialmente desenhar. Segundo ela, desde então, quase nada mudou. Após um período furtivo na escola Émile Cohl, trabalhou para várias revistas – *Histoire Junior*, *Spirou*, *J'aime lire* e outras –, bem como para diversas editoras na França e em outros países. Depois de ter feito alguns álbuns juvenis, ela assinou *Os diários de Amora*, sua primeira história em quadrinhos.

■ Sobre o tradutor

Fernando Scheibe é de Florianópolis, Santa Catarina. É professor, doutor em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tradutor, revisor e editor. Já traduziu, entre outros, *Divagações* (2010), de Stéphane Mallarmé, *O erotismo* (2013), de Georges Bataille, a revista *Acéphale* (1936-1939), *Locus Solus*, de Raymond Roussel, *Ontologia do acidente* (2014), de Catherine Malabou, *A semelhança informe ou o gaio saber visual segundo Georges Bataille* (2015), de Georges Didi-Huberman, e boa parte da obra de Mœbius. Agora, nos brinda com a tradução de *Os diários de Amora*.

■ Os gêneros literários

Os textos estão ligados às nossas práticas comunicativas. Esse é o ponto-chave. Assim, são estudados e muitos de nós teorizamos sobre eles em busca de compreendermos melhor esta façanha dos seres humanos por meio das linguagens e dos textos: a interação. A categorização dos gêneros é uma destas abordagens teóricas sobre os textos. Neste âmbito, os gêneros textuais estão relacionados às práticas comunicativas e podem

ser caracterizados em função de seus elementos textuais estáveis em relação ao seu contexto de uso pelos sujeitos. Os gêneros literários, por sua vez, focalizam apenas os textos do domínio da literatura, levando em conta: características formais comuns em obras literárias, critérios estruturais, contextuais e semânticos. Os gêneros literários exemplares são o gênero lírico, o épico ou narrativo e o dramático.

Cândida Vilares Gancho, com base na definição clássica de Aristóteles, entende que “os gêneros literários podem ser identificados segundo a forma e o conteúdo” (2006, p. 7), ou seja, são grupos de textos com características semelhantes que nos fazem entender sua forma a partir de uma “expectativa discursiva”. Eles são históricos, mas não fixos; portanto, Ligia Cademartori destaca que “uma narrativa contemporânea pode acolher elementos de diferentes gêneros” ([s. d.], p. 7).

O livro *Os diários de Amora* se constitui pela intercalação entre diário e história em quadrinhos. O diário pessoal é um gênero de texto no qual quem escreve conta os acontecimentos de seu cotidiano, expressando seus sentimentos, suas emoções e suas descobertas. É uma narrativa em primeira pessoa, comumente escrita em linguagem informal e com marcação de tempo cronológica explícita. Por sua vez, as histórias em quadrinhos costumam ser consideradas gêneros textuais multimodais, em que se articulam imagens, recursos gráficos e textos verbais em sua constituição, materializando textualmente uma narrativa.

Esta alternância entre diário e história em quadrinhos oportuniza aos(as) leitores(as) uma experiência multissemiótica, sensório-perceptual profundamente sinestésica, o que, a nosso ver, é muito adequada às práticas de linguagem que os falantes, sobretudo crianças, adolescentes e jovens, vivem atualmente.

■ Temas “Diversão e aventura” e “Família, amigos e escola”

A literatura não revela a realidade, ela inventa a realidade. A arte é espaço de provocação. Entretanto, a experiência literária pode desencadear processos de reflexão, de aprendizados, de resignificação do mundo; pode oportunizar a compreensão de si, das relações interpessoais e da dinâmica da vida em sociedade; como também pode entreter, divertir e promover aventuras por meio da imaginação. Nas palavras de Lajolo (1988):

É a literatura porta de um mundo autônomo que, nascendo com ela, não se desfaz na última página do livro, no último verso do poema,

na última fala da representação. Permanece ricocheteando no leitor, incorporado como vivência, erigindo-se em marco do percurso de leitura de cada um (p. 43).

Dada a sua potência, o trabalho com a literatura é preconizado por meio da Competência Específica de número 9, do componente Língua Portuguesa, na esfera do Ensino Fundamental (BRASIL, 2018, p. 87). Para tanto, o(a) leitor(a) precisa estabelecer um pacto ficcional com o texto literário, situando-o no campo imaginário. Feito isso, muitos são os temas que podem ser explorados por meio da literatura, como “diversão e aventura” e “família, amigos e escola”, que são contemplados em *Os diários de Amora*.

O artigo 205 da Constituição Federal define que “[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). A experiência escolar, por sua vez, tem mostrado o quanto é importante a participação das famílias na vida estudantil e social das crianças. Além disso, tem destacado que a escola é um dos locais onde as crianças vivem muitas experiências de amizade, se inserem em grupos sociais e partilham suas experiências. A participação nestes grupos favorece o aprendizado de normas e regras da vida em sociedade, o que faz deles importantes fontes de referência comportamental para muitas crianças.

O tema “diversão e aventura”, por outro lado, é um leque aberto de possibilidades para o trabalho com a literatura, as linguagens e as artes, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quando a capacidade imaginativa e inventiva das crianças está especialmente ativada. É Vygotsky quem afirma: “notamos facilmente que os processos de criação manifestam-se com toda a sua força já na tenra infância” (VYGOTSKY, 2009, p. 16)

Ligia Cademartori relembra, a propósito das histórias infantis, que

pedaço de madeira é capaz de disparar raios. A colcha da cama vira manto de princesa. O carro minúsculo pode percorrer todas as estradas do mundo. Ao brincar, o pensamento da criança desprende-se dos objetos e a ação que ela interpreta depende mais de suas ideias do que das coisas com que brinca ([s. d.], p. 3)

A leitura de um diário pessoal é uma oportunidade de entrar no universo de outra pessoa e conhecê-la intimamente por meio de sua narrativa. Já a escrita desse texto é uma oportunidade, um processo de autorreflexão,

autoconhecimento e expressão dos sentimentos. Ao aliar esta narrativa pessoal às histórias em quadrinhos, os autores acentuam esta imersão, por meio da multimodalidade, com muito potencial de prender a atenção do(a) leitor(a) da primeira à última página. Em *Os diários de Amora*, as crianças terão contato com uma bela obra de arte, que encanta os olhos, acelera o coração e ainda promove valores de amizade, respeito e trabalho colaborativo, com muita diversão e aventura, sem ser moralizante e sem perder a poesia.

■ Avaliação do processo de leitura literária

Professor(a), no processo de leitura é muito importante acompanhar e observar o desenvolvimento de cada estudante e do grupo como um todo, tanto em relação à compreensão da narrativa quanto às aprendizagens das crianças a partir dela. Para tanto, o diálogo afetivo entre professor(a) e aluno(a) é sempre uma boa escolha, bem como a ressignificação da palavra erro como um estágio do acerto. Esta proposta contínua e dialógica de avaliação, que ilumina o processo de aprendizagens dos(as) estudantes, do qual eles(as) são agentes, é chamada de avaliação formativa, e que aqui indicamos como uma boa abordagem avaliativa. As rodas de conversa, a construção de portfólio, a promoção da autoavaliação, a revisão e a reelaboração de pensamentos e condutas podem ser instrumentos valiosos para o desenvolvimento deste tipo de avaliação.

Destacamos que o texto literário é uma obra aberta e passível de muitas interpretações, embora não seja escancarada, como assegura Eco (2000), o que significa que podem ser feitas interpretações diferentes, desde que sejam sustentadas pelo texto e não deturpem a história. Por isso, neste material digital de apoio ao(a) professor(a), não apresentamos respostas para as questões. Consideramos que as respostas podem ser construídas, avaliadas, aceitas ou não aceitas por meio de discussão com e entre os(as) estudantes, sob mediação do(a) professor(a).

Na interação com o texto literário, alcançar a dimensão estética é fundamental. Por isso, a avaliação de leitura não deve ser centrada apenas na técnica de pergunta-resposta, na fluência em leitura e na forma do texto, mas, sim, na construção de sentidos e nos impactos desta leitura na vida do(a) leitor(a).

Parte 2: Propostas de atividades

■ PROPOSTA 1 | A pré-leitura

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Professor(a), as atividades de pré-leitura criam um ambiente muito favorável para a leitura da obra, pois estimulam a ativação de conhecimentos, favorecem o levantamento de hipóteses e instigam os(as) alunos(as) a conhecerem a trama.

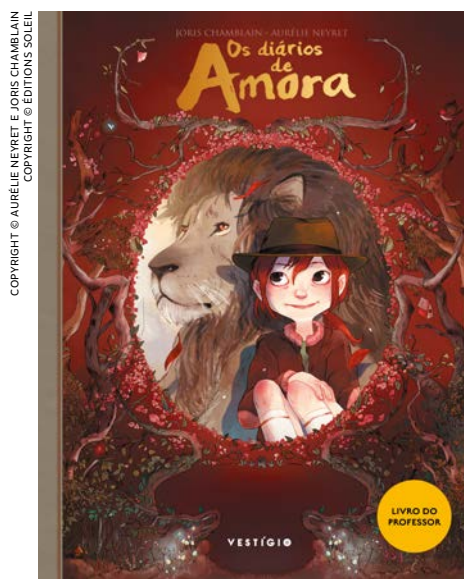
Neste momento, é oportuno propor a realização de uma roda de conversa com os(as) educandos(as), a fim de apresentar-lhes o livro *Os diários*

As **interações verbais** são estratégias e atitudes que favorecem o diálogo entre adultos e crianças, a fim de criar e aproveitar situações cotidianas para promover conversas que estimulem o desenvolvimento linguístico dos(as) estudantes. Qualificar o diálogo diário, por exemplo, significa introduzir palavras novas, oferecer explicações úteis, transmitir informações importantes e modelar a fala da criança para ensiná-la a se expressar com mais desenvoltura e clareza. Todavia, essas práticas precisam acontecer de forma fluida e natural, com base na PNA (BRASIL, 2019a).

“Literacia é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento” (MORAIS, 2014 *apud* BRASIL, 2019a, p. 21).

de *Amora* e para que possam começar a explorar esta obra literária. Se cada estudante estiver com a obra física em mãos, este momento será ainda mais significativo.

Então, conduza a turma a explorar cada uma das partes do livro: capa, folha de rosto, quarta capa, título, cores, ilustrações, epígrafe, sinopse, pois esses são elementos que contribuem muito para a motivação dos(as) alunos(as) para a leitura. Aqui, vamos abordar três desses elementos:



Capa



Contracapa

No curso desta apresentação regada a um bate-papo com a turma, você, professor(a), pode estabelecer algumas **interações verbais** que ativem os conhecimentos prévios dos(as) estudantes, que despertem a imaginação deles(as), e a criação de hipóteses sobre a obra, explorando conhecimentos de **literacia**:

- O que mais chama a atenção de vocês na capa deste livro?
- Quais elementos vocês conseguem identificar nesta capa e na quarta capa?
- Quem deve ser Amora?
- Qual será o tema da narrativa, com base no título do livro e nas ilustrações?
- Quais informações o subtítulo acrescenta sobre o tema desta história?
- Você conhece algum zoológico?
- O que significa petrificado?
- Por que será que o zoológico recebe essa caracterização?
- O que a sinopse da obra nos antecipa sobre a trama?

ACESSO:



Para fomentar ainda mais a curiosidade da turma, sugerimos que você exiba o vídeo “Os diários de Amora”, que traz uma breve apresentação da obra, na voz de Amora, a protagonista. Este vídeo é uma ótima opção para ambientar a leitura da obra (disponível em: <https://bit.ly/3G61v8i>. Acesso em: 1 dez. 2021).

Com o intuito de enriquecer este momento, propomos que você, professor(a), apresente os autores da obra: Joris Chamblain e Aurélie Neyret. Essa apresentação pode ser feita por meio da exibição de vídeos que registram uma entrevista, na qual eles falam sobre *Os diários de Amora*. A entrevista é composta por três vídeos:

ACESSO:



- Parte 1: <https://bit.ly/31pIxKB> (acesso em: 1 dez. 2021).
- Parte 2: <https://bit.ly/3G6uAQR> (acesso em: 1 dez. 2021).
- Parte 3: <https://bit.ly/3IgRZ40> (acesso em: 1 dez. 2021).

ACESSO:



Como os autores são franceses, usam esse idioma na entrevista. Todavia, ela é legendada. Entendemos que ter contato com outros idiomas amplia o universo linguístico dos sujeitos e estimula outras formas de “engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas” (BRASIL, 2018, p. 241).

Para encerrar essa conversa produtiva com sua turma, é ideal fazer um registro coletivo sobre as hipóteses levantadas e os pontos marcantes deste primeiro contato com a obra. O registro pode ser usado para contraste com a narrativa depois de lida.

ACESSO:



PROPOSTA 2 | A leitura

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Arte

Artes visuais

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Depois desse instigante momento de pré-leitura, sugerimos que a obra *Os diários de Amora*, de Joris Chamblain e Aurélie Neyret, seja lida integralmente pelos(as) estudantes. Esta leitura pode ser realizada em diferentes contextos (em sala de aula e em casa) e modos (leitura dialogada, leitura compartilhada e leitura silenciosa), a depender dos objetivos propostos. Nesta abordagem que viemos construindo, estes podem ser os objetivos iniciais da leitura de *Os diários de Amora*:

- Ler integralmente o livro para conhecer abordagens temáticas e estéticas em textos literários, em busca do prazer de ler.
- Ler para construir uma compreensão global do texto.

Em todas essas situações, a mediação do(a) professor(a) continua sendo fundamental e inclui: orientação aos(às) estudantes e às famílias, e manutenção do interesse dos(as) alunos(as) pela leitura.

ATIVIDADE 1: LITERACIA FAMILIAR

Os(As) estudantes podem levar a obra para casa, a fim de ler em família, de compartilhar impressões sobre a história com os seus responsáveis – o que é uma das principais práticas de **literacia familiar**. Essa ação torna o livro um objeto ainda mais interessante para as crianças, na medida em que podem compartilhar suas descobertas com aqueles que lhes são tão queridos; contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura; favorece o contato qualificado entre crianças e adultos, impactando positivamente a formação das crianças.

Entendemos que fomentar as práticas de literacia familiar é uma forma de a escola ajudar as famílias a inserirem essas práticas em suas rotinas com as crianças, pois há evidências científicas de que os desdobramentos dessas ações são muito positivos na e para a formação dos(as) alunos(as).

O que é literacia familiar?

O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e às experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores(as), mesmo antes do ingresso no ensino formal. Esse conjunto de práticas e experiências recebe o nome de literacia familiar (WASIK, 2004; SÉNÉCHAL, 2008 *apud* BRASIL, 2019a, p. 23). As práticas de literacia familiar devem ser incorporadas ao cotidiano das famílias. O(A) professor(a) pode orientar as famílias a realizarem leitura dialogada de histórias ou leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança, por exemplo.

Para melhor compreensão das práticas de literacia familiar, indicamos este vídeo do programa Conta pra mim, uma das ações propostas na PNA (BRASIL, 2019b) e que está de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), que pode ser socializado com as famílias. O vídeo está disponível no YouTube, no canal do Ministério da Educação: <https://bit.ly/3pf1asY> (acesso em: 1 dez. 2021).

ACESSE:



ATIVIDADE 2: LEITURA DIALOGADA EM SALA DE AULA

Sugerimos que a obra seja lida, também, em sala de aula, sob mediação do(a) professor(a). Por isso, propomos a realização de uma roda de leitura, a fim de reler a obra *Os diários de Amora* colaborativamente, com a turma, usando a estratégia de leitura dialogada. É uma espécie de leitura bate-papo, em que todos têm espaço para ler e conversar sobre suas impressões sobre a obra. Durante esta leitura, você, professor(a), pode promover interações verbais, explorando a narrativa, o projeto gráfico, os elementos da ilustração, o vocabulário, a temática da história, os elementos intertextuais; focalizar os processos de localizar e retirar informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informações; e analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais, que estão na base da concepção de literacia de leitura.

Estas são algumas das interações verbais que podem ser feitas durante a leitura dialogada de *Os diários de Amora*:

- Que elemento não verbal da página 5 faz alusão a um diário?
- Quais expectativas podemos ter ao ler um texto que começa com a expressão “era uma vez”? (p. 5)
- Em que situações o vocabulário nos é útil? (p. 5)
- Você tem algum truque para contar histórias, como Amora? (p. 5)
- Qual será a motivação para o nome Desjardins, que a personagem escritora tem? (p. 8)
- Quem será este “Senhor Mistério”? (p. 9)
- Por que ele usava todas aquelas tintas? (p. 10)
- Que elemento surpresa aparece na página 16?
- O que Érica pensa que o Senhor Mistério fez com o pássaro? (p. 23)
- O que as garotas encontraram? (p. 25)
- O que Amora pode ter encontrado? (p. 36)
- Qual é o segredo do Senhor Mistério? (p. 46)
- Como Amora descobre esse segredo e ajuda o Senhor Mistério? (p. 53)
- Você traçaria o mesmo plano de Amora ou não? Por quê? (interpretação global)

O importante é adotar atitudes que tornem o processo de leitura mais prazeroso e imaginativo.

● **A leitura dialogada**
“consiste na conversa entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta. A essência da Leitura Dialogada é que adultos e crianças, quando praticarem a leitura em voz alta, interajam por meio de perguntas e respostas. Leitura Dialogada não é o adulto somente lendo em voz alta e a criança apenas escutando! É uma leitura em bate-papo! A criança tem um papel ativo na Leitura Dialogada” (BRASIL, 2019b, p. 35).

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Oralidade

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Arte

Artes visuais

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Matemática

Grandezas e medidas

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

Professor(a), depois da leitura de *Os diários de Amora* é fundamental que os(as) estudantes sejam conduzidos(as) a compreenderem ainda mais a obra e a realizarem ações que contribuam para uma maior fruição do texto lido e de intervenções no mundo.

ATIVIDADE 1: EXPERIÊNCIA ESTÉTICA

Após a leitura da obra, propomos lançar luz sobre a experiência estética resultante do efetivo contato entre o(a) leitor(a) e a obra literária. Quando se trata de textos literários, isso é fundamental!

As rodas de conversas são ideais para esta ação, a fim de que os(as) estudantes e também o(a) professor(a) – por que não? – possam compartilhar percepções e reações suscitadas pela criação literária, como sentimentos e emoções. Estas interações verbais podem ser os gatilhos desta conversa:

- O que mais chamou a atenção de vocês nesta história?
- Quais sentimentos e emoções esta narrativa despertou em vocês?
- Com que personagem vocês mais se identificaram? Por quê?

- Como vocês avaliam o processo de investigação de Amora? Vocês fariam como ela?
- Qual a opinião de vocês sobre este formato de zoológico proposto pelo Senhor Mistério?

Este é um momento importante de formação do leitor literário, pois oportuniza estreitar os laços entre leitor(a) e texto por meio da conversa o mais espontânea possível sobre as percepções e reações suscitadas pela criação literária em seu(sua) leitor(a).

ATIVIDADE 2: PARA AMPLIAR A COMPREENSÃO DE TEXTO

Professor(a), neste momento, entendemos ser importante que você conduza a turma a perceber como a narrativa se constitui e como seus diversos elementos são geradores de sentidos para o texto, com base em alguns elementos, como estes: foco narrativo, personagens, tempo e espaço.

Foco narrativo

É oportuno abordar o conceito de **narrador**, destacando que uma história é sempre contada por alguém. Esse alguém pode ser **personagem** ou **observador**. No caso de *Os diários de Amora*, temos um narrador personagem em primeira pessoa, pois este participa da história efetivamente. É a própria Amora, protagonista, que nos leva a conhecer sua história, por meio de seus relatos, em seu diário pessoal.

Como trabalhar a construção textual do narrador com sua turma?

Uma forma de conduzir os(as) estudantes a perceberem a diferença entre narrador personagem e observador consiste em solicitar que leiam passagens da narrativa, como esta:

“Quando eu era pequena, fiz a promessa de que, se um dia tivesse um diário, ele começaria assim. Adoro ler histórias, e as minhas preferidas começam sempre com “Era uma vez...”. Então, era uma vez... eu, Amora!” (p. 5)

Em seguida, conduza os(as) educandos(as) a perceberem as marcas linguísticas de construção deste narrador personagem, por meio dos pronomes pessoais de primeira pessoa (eu, minhas) e dos verbos (era, fiz, tivesse, adoro),

conjugados em primeira pessoa. Estas interações verbais podem fomentar a discussão:

- Quais personagens aparecem neste trecho do conto?
- Amora está contando a sua própria história? Ou uma terceira pessoa conta a história de Amora?
- Como esse trecho poderia ser reescrito, tendo você como narrador?
- Como esse trecho poderia ser reescrito, tendo algum personagem diferente de Amora contando a história da menina?
- Quem tem ou já teve um diário? Quem narrava os fatos nele registrados? Por quê?

Na sequência, os(as) estudantes podem ser orientados(as) a reelaborar essa passagem do livro como se eles(as) estivessem contando a história de Amora ou, por exemplo, como se Érica, Line ou Dona Desjardins estivessem contando a história da menina. Feito isso, a comparação entre os trechos é essencial para se perceber a construção desses dois tipos de narrador e seus efeitos de sentidos no texto.

Personagens

Em *Os diários de Amora* temos a apresentação de todos os personagens centrais, logo no início da narrativa, nas primeiras páginas do diário (p. 5-9). **Amora** é a protagonista, um tipo de heroína. Ela tem 11 anos e é muito encantadora, cativante, generosa, curiosa, corajosa e determinada. Sonha em ser escritora. Ela mora com sua **mãe**, uma mulher assertiva, que acredita nos sonhos da filha. Line e Erica são as grandes amigas de Amora. **Line** é uma garota doce e com alma de artista; **Erica**, por sua vez, é o oposto de Line: está sempre reclamando de tudo, mas é uma amiga legal. A **Senhora Desjardins** é uma escritora, amiga de Amora; o **Senhor Mistério**, Michel Langer, vulgo “Michelangelo”, é o pintor do zoológico; o papagaio é chamado de **Capitão Flint** (p. 16, 30, 35, 37, entre outras). Além desses personagens, temos outros coadjuvantes e figurativos: a referência à irmã de Line e ao bebê que ela está esperando (p. 7); os irmãos de Érica (p. 7 e 9); Rémi, Julie, Ulysse, Guy (p. 12), senhora Galinier (p. 14), a padeira e o policial aposentado (p. 30), vendedor da loja de animais (p. 32), o vendedor e a vendedora da loja de bricolagem (p. 33), Alex (p. 57), os animais do zoológico e vários moradores do vilarejo.

Como abordar a construção dos personagens?

Neste momento de reconhecimento dos personagens, vale destacar suas características físicas, emocionais, psicológicas e comportamentais, que são muito importantes para compreensão do papel de cada um deles na trama. Estas interações verbais podem contribuir para compreensão de cada personagem:

- Quem são os personagens da narrativa?
- Qual é a característica marcante de cada um deles?
- Que tipo de emoções eles expressam ao longo da narrativa?
- Que papel eles exercem na história?
- Como Amora imagina cada um deles por meio de seu modo de “olhar as pessoas”?
- Qual é a relação de parentesco e amizade entre eles?
- Que nome vocês dariam para os personagens que não foram nomeados?
- Quem foi o primeiro adulto do vilarejo a descobrir o segredo das crianças e de Michael?
- E, na sequência, quais foram os outros adultos a descobrir o segredo? Como cada um reagiu?
- Quando foi a primeira vez que Amora dividiu um segredo com sua mãe? Por que isso aconteceu?
- Qual é a importância desse acontecimento? Você já dividiu um segredo com alguém?

Tempo

Como ensejo para a discussão sobre a construção do tempo da narrativa, sugerimos a leitura e a análise dos trechos abaixo. Ao ler e analisar essas passagens, algumas interações verbais podem ser feitas para conduzir os(as) estudantes na construção da linha temporal da narrativa:

TRECHOS DO LIVRO	INTERAÇÕES VERBAIS
“ <u>Quando</u> eu era pequena...” (p. 5)	A que época esse trecho se refere, aproximadamente?
“Tenho <u>dez anos e meio</u> , e meu sonho é ser escritora.” (p. 5)	Quem tem essa idade? Esta indicação de idade faz referência ao momento em que a personagem inicia a escrita de seu diário?
“A gente se conhece <u>desde bem pequenas</u> . Ou seja, <u>desde que cheguei ao vilarejo</u> .” (p. 7)	A que época esse trecho se refere aproximadamente?

TRECHOS DO LIVRO	INTERAÇÕES VERBAIS
“Foi do alto dessa casa na árvore que avistamos nosso ‘Senhor Mistério’ <u>pela primeira vez.</u> ” (p. 9)	Quando esse fato aconteceu?
“Passei <u>a noite inteira</u> imaginando um monte de coisas sobre a vida desse homem.” (p. 10)	A que dia esse trecho faz referência?
“Então, <u>no dia seguinte</u> , fui sozinha para a casa na árvore e fiquei lá, esperando.” (p. 10)	A que dia esse trecho faz referência?
“E isso aconteceu num <u>domingo</u> . Os sinos da igreja acabavam de soar nove horas.” (p. 10)	A que dia esse trecho faz referência?
Sim, <u>eu volto pro almoço...</u> (p. 17)	A que dia esse trecho faz referência?
“Evidência encontrada <u>no domingo</u> , 23 de outubro.” (p. 19)	A que dia esse trecho faz referência?
“Mais <u>tarde...</u> ” (p. 20)	A que dia esse trecho faz referência? Durante a manhã, Amora estava onde?
“Você disse isso <u>vinte minutos atrás!</u> ” (p. 25)	A que dia esse trecho faz referência?
Ilustrações e diálogo entre Amora e Senhora Desjardins. (p. 28)	Que parte do dia é retratada nessas cenas?
“No <u>dia seguinte...</u> ” (p. 32)	Quanto tempo se passou?
“Alguns <u>dias depois...</u> ” (p. 34)	Quanto tempo se passou?
“Oh, <u>bom dia</u> , garotas!” (p. 47)	Quanto tempo se passou?
“ <u>Trinta anos atrás</u> , este zoológico era um dos mais conhecidos do país.” (p. 51)	Esse trecho indica uma passagem de tempo anterior à narrativa?
“Faz <u>uma hora</u> que estamos esperando aqui, preocupadas com a senhorita!” (p. 54)	Esse trecho faz referência a que dia?
“ <u>Um mês</u> de trabalho e conseguimos manter o segredo.” (p. 56)	Em que espaço de tempo este mês está, no curso da narrativa?
“...Mas <u>hoje</u> vou tirar isso a limpo!” e “Eu também, pode ter certeza!” (p. 57)	Quanto tempo pode ter se passado até esse dia? Que dia é esse no curso da narrativa?
“E nos <u>dias seguintes...</u> ” (p. 63)	Quanto tempo se passou?
“ <u>Até o dia</u> em que...” (p. 65)	Quanto tempo se passou?
“O zoológico reabriu suas portas <u>há algum tempo</u> [...]” (p. 67)	Quando o zoológico foi reaberto?

TRECHOS DO LIVRO	INTERAÇÕES VERBAIS
“Annabelle Desjardins, conhecida escritora, está publicando por ocasião do aniversário do zoológico <u>seu décimo nono romance</u> , intitulado O zoológico petrificado.” (p. 68)	Quantos anos o zoológico deve estar fazendo?
“Algum <u>tempo depois...</u> ” (p. 69)	Quanto tempo se passou?

Como abordar a construção temporal com uma atividade mão na massa?

Depois de identificadas as principais marcas temporais da narrativa, os(as) estudantes podem ser orientados(as) a construir uma **linha do tempo**, colaborativamente, sob orientação do(a) professor(a) de matemática. Para tanto, sugerimos esticar um barbante em um corredor da escola (linha do tempo) e repassar cada momento da narrativa. A cada indicação de tempo, um(uma) estudante anota o dado temporal em uma folha em branco e a prende na linha do tempo com um pregador, por exemplo. Assim, o grupo vai analisando as passagens de tempo e verificando em que lugar da linha temporal a passagem seguinte pode ser inserida. Ao final, os(as) estudantes verão com clareza todo o percurso temporal da história.

Espaço

É relevante atentar para a configuração do espaço da narrativa. Em *Os diários de Amora*, o vilarejo é o espaço amplo, onde todos os personagens moram. A protagonista descreve o local ao falar de onde mora com a mãe (p. 6). Todavia, o espaço da vila é referenciado e ilustrado no decorrer da narrativa, e elementos típicos desse local são destacados, como a igreja (p. 10 e 11), o centro da vila (p. 12), a feira (p. 13). A floresta é apresentada a partir da página 14, quando Amora se encaminha para lá. Na floresta, Amora, Line e Érica têm uma casa na árvore, descrita na página 9 e ilustrada na obra a partir da página 15; e o Senhor Mistério mantém um zoológico, descoberto na página 36, momento em que esse espaço torna-se o espaço principal da narrativa até o seu desfecho.

Como abordar a construção do espaço em uma atividade mão na massa?

Depois de identificados os espaços da narrativa, os(as) estudantes podem ser orientados(as) a construir maquetes representando estes espaços. Esta atividade pode ser feita em grupo, e cada grupo deve construir uma maquete de um dos espaços da história: vila, floresta, casa na árvore e zoológico.

Enredo

Professor(a), para assegurar a compreensão global do texto por parte dos(as) estudantes, sugerimos que outros aspectos do texto sejam abordados. Em um primeiro momento, em formato de roda de conversa, estas interações verbais podem ser feitas para conduzir a essa interpretação global, com base em alguns trechos do livro:

TRECHOS DO LIVRO	INTERAÇÕES VERBAIS
“Neste exato momento, eu e minhas amigas estamos observando alguém muito misterioso. Espero que a gente acabe descobrindo seu segredo. Então vou poder contar sua história inteira. Já tenho o início!” (p. 5)	Por que Amora escreve seu diário?
“Teoria da Érica...”, “Teoria da Line...”, “Minha teoria...” (p. 29)	Que teoria Amora, Érica e Line tinham sobre o Senhor Mistério? Alguma delas foi confirmada? Vocês tinham outra teoria? Qual?
“Segredo descoberto: Michel é um grande pintor de animais!” (p. 46) e “Quis que cada um deles vivesse como naquela época. Então, pintei os adultos e seus filhotes. Dei-lhes nomes e os fiz crescer, se alimentar...” (p. 52)	Qual era o segredo do Senhor Mistério?
“Isso tudo não leva a nada! Melhor acabar com tudo!” (p. 48) e “Mas o tempo passou e os visitantes diminuíram.” (p. 51)	Que conflito é vivenciado pelo Senhor Mistério?
“Vamos dar a ele uma segunda vida!” (53)	Como Amora resolve esse conflito?
“Temos uma última missão.” (p. 69)	Que missão o Senhor Mistério tinha nesse momento?
“[...] há um novo afresco que eu gostaria de lhe mostrar.” (p. 71)	Qual era o novo afresco do zoológico?
“Era uma vez...” (p. 5, 76)	Por que a narrativa tem o mesmo início e fim?
“Está na hora de fazer o balanço de toda essa aventura!” (p. 75)	A que conclusão Amora e o Senhor Mistério chegam? Como a comunidade do vilarejo recebe a notícia de reabertura do zoológico?

Como abordar a construção do enredo em uma atividade mão na massa?

Para finalizar esse trabalho, a turma pode usufruir deste conhecimento e das maquetes produzidas recontando, oral e coletivamente, a história de Amora, tendo como público colegas de outras turmas.

ATIVIDADE 3: INTERVENÇÕES NO MUNDO

O livro *Os diários de Amora* oportuniza uma abordagem interdisciplinar muito interessante sobre a relação do ser humano com a natureza, em especial com os animais, passando pela problematização da existência de estabelecimentos como os zoológicos.

A reportagem “Afim, os zoológicos são bons ou ruins?”, veiculada na revista *Superinteressante* (disponível em: <https://bit.ly/3ohvCUa>. Acesso em: 1 dez. 2021) e o livro *Animal não humano: presente!*, que traz reflexões sobre a educação e a relação entre animais humanos e não humanos, de Aleluia Heringer, podem fundamentar seu trabalho docente de preparação para a abordagem do tema em questão.

Partindo da opinião dos(as) estudantes sobre o formato de zoológico proposto pelo Senhor Mistério em *Os diários de Amora*, você pode sugerir a realização de um debate regrado à turma, a fim de focalizar os temas contemplados na obra literária lida. Você, professor(a), pode colocar os temas em forma de indagações, como: “Os zoológicos são bons ou ruins?”, “Como animais humanos e não humanos devem se relacionar?” e/ou “Animais são objetos pessoais dos seres humanos?”.

Após o debate e um possível consenso sobre os temas, você pode conduzir os(as) alunos(as) a produzirem textos para uma campanha comunitária, por exemplo, a fim de levar os temas ao conhecimento da comunidade escolar e ampliar a discussão. Desse modo, você terá um amplo campo de trabalho com diversos gêneros textuais que circulam socialmente, poderá desenvolver produções orais e escritas, digitais e impressas com os(as) alunos(as), em um contexto em que eles(as) efetivamente se colocaram como agentes de seus discursos para outros interlocutores, além dos(as) professores(as) e familiares.

Debate regrado

O debate regrado é um gênero oral. Duas ou mais pessoas se reúnem para conversar acerca de pontos de vista diferentes sobre o mesmo tema e levantando argumentos que defendam a sua linha de pensamento. Esta prática comunicativa segue regras previamente determinadas, como tempo de fala, direito a réplicas e tréplicas. Por meio do debate, os(as) estudantes desenvolvem



ACESSE:



a capacidade de propor soluções viáveis para situações colocadas, a partir da escuta, do diálogo e do raciocínio coletivo. Sugerimos que você, professor(a), leia o texto “Como organizar e conduzir um debate formal em sala de aula” como fundamentação teórica para o desenvolvimento pedagógico desta atividade. Disponível em: <https://bit.ly/37IB75s>. Acesso em: 1 dez. 2021.

Campanha comunitária

Os textos de campanha comunitária surgem quando um problema de cunho social é identificado e se deseja esclarecer e atentar os(as) interlocutores(as) de uma comunidade sobre determinado assunto, seja no campo social, político, cultural, da saúde, educacional etc., convidando as pessoas para se engajarem na causa. Professor(a), no site da revista *Nova Escola* você encontra o artigo “15 planos de aula sobre Campanha publicitária de conscientização infantil”, que pode inspirá-lo(a) na condução desse processo coletivo e colaborativo. Disponível em: <https://bit.ly/3DhaBgJ>. Acesso em: dez. 2021.

ACESSE:



Referências bibliográficas comentadas

Professor(a), nesta seção, apresentamos as referências mobilizadas para a elaboração deste material, acrescidas de comentários a respeito de cada título.

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

O texto de Vera Teixeira Aguiar apresenta um panorama do quadro da leitura e, sobretudo, da leitura literária na história do Brasil. Em seguida, aborda os diferentes perfis de leitores, indicando elementos concretos para fomentar o interesse pelos livros.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3qLC9FB>. Acesso em: 25 out. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os(as) alunos(as) devem desenvolver ao longo das etapas e das modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

A Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, é a lei fundamental e suprema do Brasil, servindo de parâmetro de validade a todas as demais espécies normativas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra Mim: guia de literacia familiar*. Brasília: MEC, SEALF, 2019b. Disponível em: <https://bit.ly/3C5Xezl>. Acesso em: 7 out. 2021.

O programa Conta pra Mim é uma das ações apontadas pela Política Nacional de Alfabetização (PNA). Lançado pelo Ministério da Educação, o Programa tem como objetivo a ampla promoção da Literacia Familiar.

BRASIL. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF/Secretaria de Alfabetização, 2019a. Disponível em: <https://bit.ly/3hIUd1k>. Acesso em: 25 out. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização busca ser uma complementação à Base Nacional Comum Curricular. Por isso, especifica as metodologias de ensino próprias dessa fase escolar, assentadas no uso de evidências científicas.

CADEMARTORI, Ligia. *Para pensar a narrativa infantil: roteiros para a leitura literária*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, [s. d.]. Disponível em: <https://bit.ly/3o9kql0>. Acesso em: 23 de out. 2021.

Nesse material instrucional, a professora Ligia Cademartori discute aspectos importantes para entender a narrativa infantil, como a fabulação, a relação das crianças com as histórias, os elementos da narrativa, entre outros pontos fundamentais para um trabalho significativo com os livros para crianças.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil brasileira: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

Nelly Novaes Coelho aborda um tema muito relevante em seu livro, já expresso no título, Literatura infantil brasileira. Na obra, a autora discorre sobre práticas pedagógicas envolvendo professores(as) e estudantes, construindo a noção de importância da leitura. Nesta perspectiva, a autora explica que a leitura inteligente esclarece e enriquece o espírito e não depende apenas da aquisição do mecanismo da leitura em si, mas de toda uma educação preparatória.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

Esta obra reúne uma coletânea de artigos de Dolz, Schneuwly e colaboradores, traduzidos e organizados por Rojo e Cordeiro, cuja análise centra-se no texto como “a base do ensino-aprendizagem de língua portuguesa” (p. 7). É uma obra muito relevante para fundamentar o trabalho com as linguagens, em especial a Língua Portuguesa na educação básica.

ECO, Umberto. *Obra aberta*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

Neste livro, Umberto Eco aborda problemas fundamentais em torno de algumas artes, como a música e a literatura. Além disso, destaca aspectos gerais da informação e da comunicação através do cinema e da televisão.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

Cândida Vilares Gancho expõe os principais elementos das narrativas e como compreendê-los para a análise de histórias. É um manual útil para o(a) professor(a) de Língua Portuguesa, na medida em que, de forma clara, trabalha conceitos e especificidades do narrativo.

LAJOLO, Marisa. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.

Os ensaios deste livro tratam da importância do ato de ler e indicam que o despertar das crianças para a leitura é uma responsabilidade coletiva, social, não apenas da escola e do(a) professor(a).

MULLIS, I. V. S. et al. *PIRLS 2016: International Results in Reading*. Chestnut Hill: TIMSS & PIRLS International Study Center; Lynch School of Education; Boston College; International Association for the Evaluation of Educational Achievement, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3klGzle>. Acesso em: 10 nov. 2021.

O Estudo de Progresso Internacional de Alfabetização em Leitura (PIRLS) foi lançado em 2001. Pode ser considerado uma continuação do Estudo de Alfabetização em Leitura de 1991 da Associação Internacional para a Avaliação do Desempenho Educacional (International Association for the Evaluation of Educational Achievement – IEA). O PIRLS é realizado a cada cinco anos e tem o objetivo de avaliar o desempenho em leitura de jovens alunos(as) no quarto ano de escolaridade. O quarto ano de escolarização dos sujeitos é considerado um marco, pois, neste ponto, comumente, os(as) alunos(as) já aprenderam a ler e estão lendo para aprender.

PAIVA, Aparecida; PAULINO, Graça; PASSOS, Marta. *Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do professor*. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

Este caderno tematiza a leitura literária, buscando mostrar que a literatura apresenta ao(à) leitor(a) interessantes possibilidades de participação, quando mediada pelo(a) professor(a), em situações que explorem com adequação os recursos da linguagem da ficção e da poesia.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Z. V. (Org.). *A escolarização a leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Neste texto, Magda Soares discorre sobre a escolarização da literatura infanto-juvenil, considerando-a como a apropriação que a escola faz da literatura para atender seus objetivos formadores e educativos. Soares entende que esta escolarização é inevitável, porque é uma prática constitutiva da escola. Segundo ela, a questão fundamental é saber como desenvolver de modo adequado a inevitável escolarização da literatura.

VYGOTSKY, L. S. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Ática, 2009.

Esta é uma das principais obras de Lev S. Vygotsky. Foi publicada pela primeira vez em 1930. Nesse livro, Vygotsky aborda o desenvolvimento e a natureza da imaginação artística nas crianças, a partir dos conhecimentos científicos da sua época, mas com intuições que permitiram que a obra continue sendo referência para a psicologia contemporânea.

